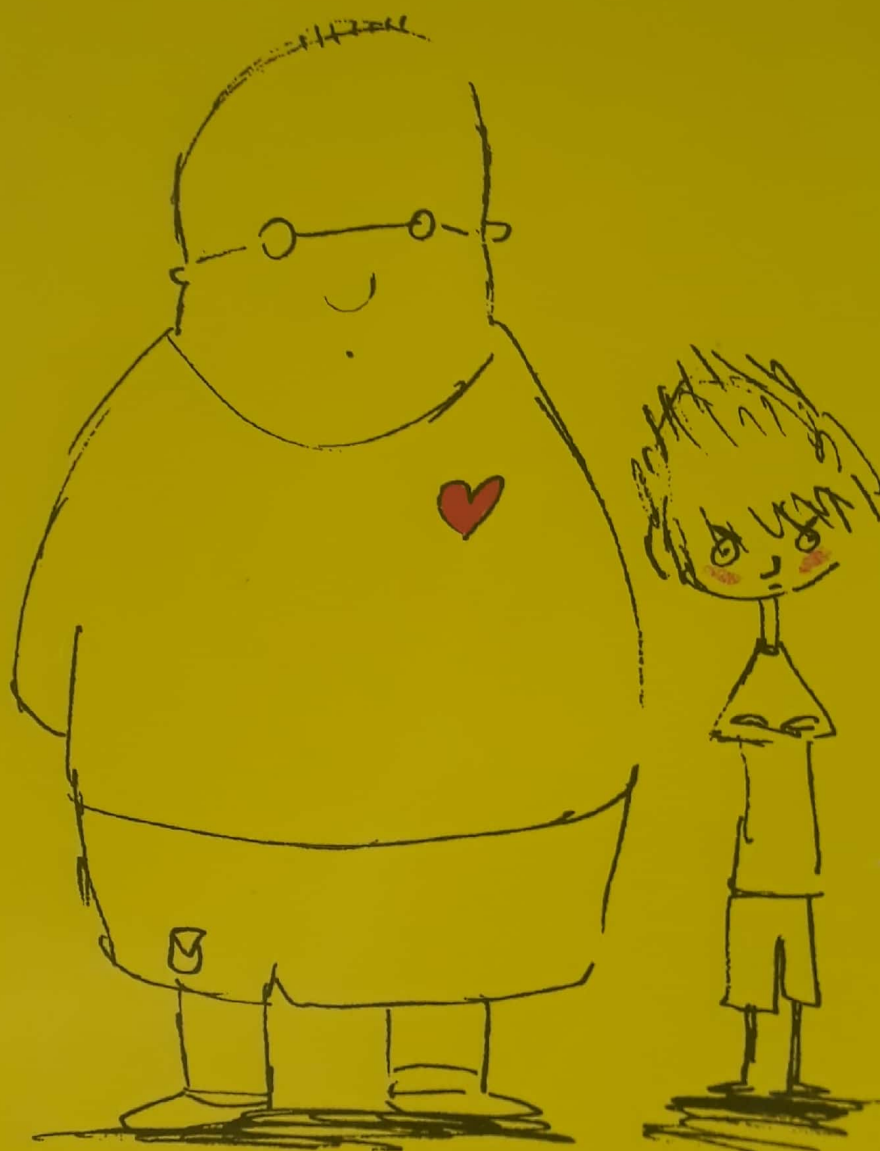


JEAN-CLAUDE R. ALPHEN

BRUNO & JOÃO



EDITORA
eureka





Net - Paulista
Rua Uruguai, 44 - São Paulo - SP
Cep: 04038-000 - Telefone: (011) 4177-1111
Site: www.editora.com.br

JEAN-CLAUDE R. ALPHEN

BRUNO & JOÃO



EDITORA
eureka



Copyright © 2018 da edição: Editora Eureka
Copyright © do texto e das ilustrações: Jean-Claude R. Alphen
Editora: Daniela Padilha
Revisor: Paulo Alexandre
Editora de arte: Daniela Máximo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Alphen, Jean-Claude R.
Bruno e João/Jean-Claude R. Alphen; ilustrações
do autor - São Paulo: Eureka, 2018

ISBN 978-85-65567-369-6

1. Literatura infantil

09-03255

CDD: 028.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil: Literatura infantil 028.5

1ª edição • São Paulo • 2018

Texto em conformidade com as novas normas da ortografia.

EDITORA EUREKA

Rua Vergueiro, 3302 São Paulo SP

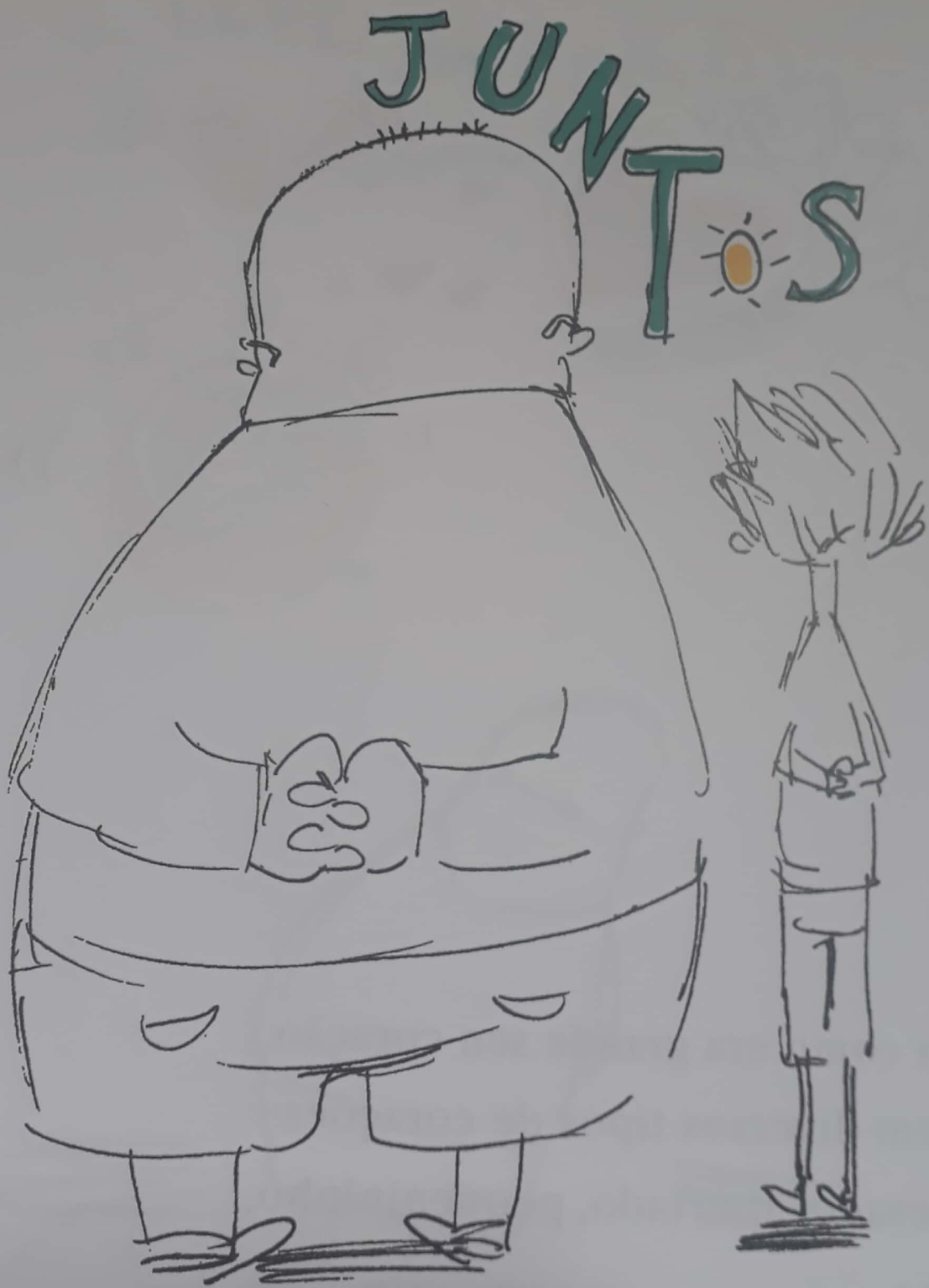


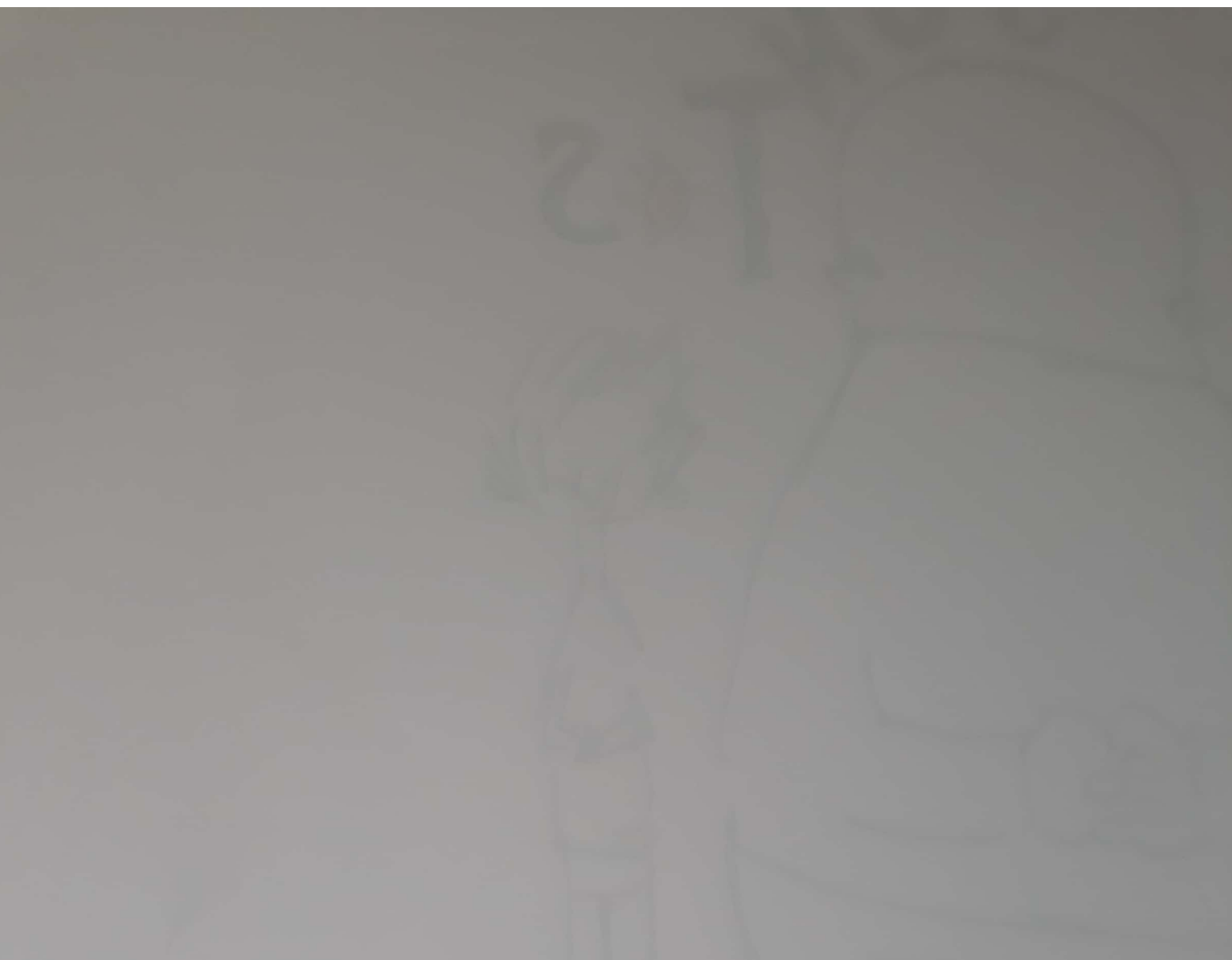
Em respeito ao meio ambiente, as folhas
foram produzidas com fibras obtidas de
florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso na Ipsis Gráfica e Editora S/A
CNPJ 61.407.078/0001-10



Bruno e João, quando pequenos, viviam sempre juntos.
Bruno era grandão e João pequeno.
Mas como a vida é engraçada, João sempre achava que
Bruno é quem precisava de proteção.



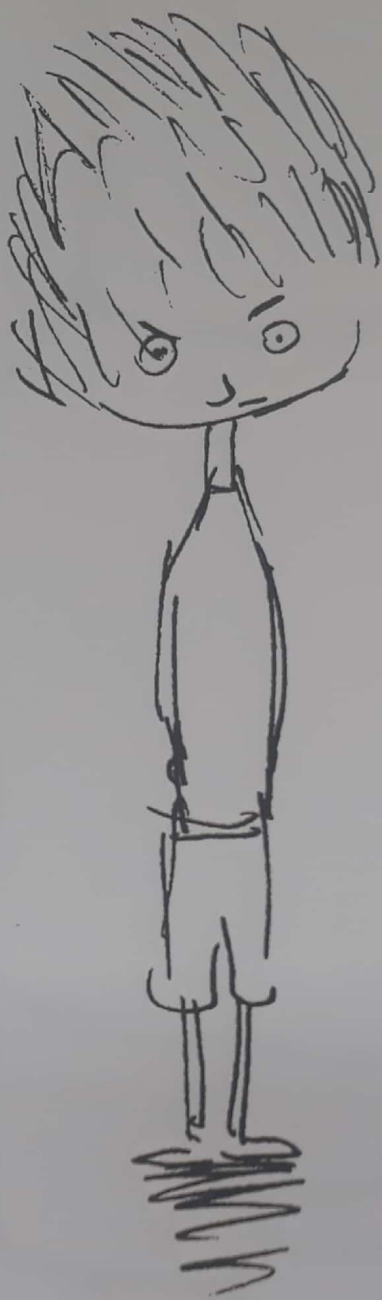



Bruno era grande, assim como era grande seu coração. Mas vocês sabem, existem diversos tipos de corações: coração leve, coração pesado, apertado, pequenininho, de melão e muitos outros...

Bruno tinha coração mole, e disso sofria.



João, ao contrário de Bruno, era pequeno e achava também pequeno seu coração.





Mas isso não era grave nem triste, pois João sempre cabia dentro do coração do seu amigo Bruno.





Por isso, ai de quem magoasse Bruno!

João ficava vermelho, soltava fumaça pelas ventas e se transformava num verdadeiro gigante!

Assim, não havia o que temer (pelo menos em sua imaginação)



Bruno era de paz. João era zangado.



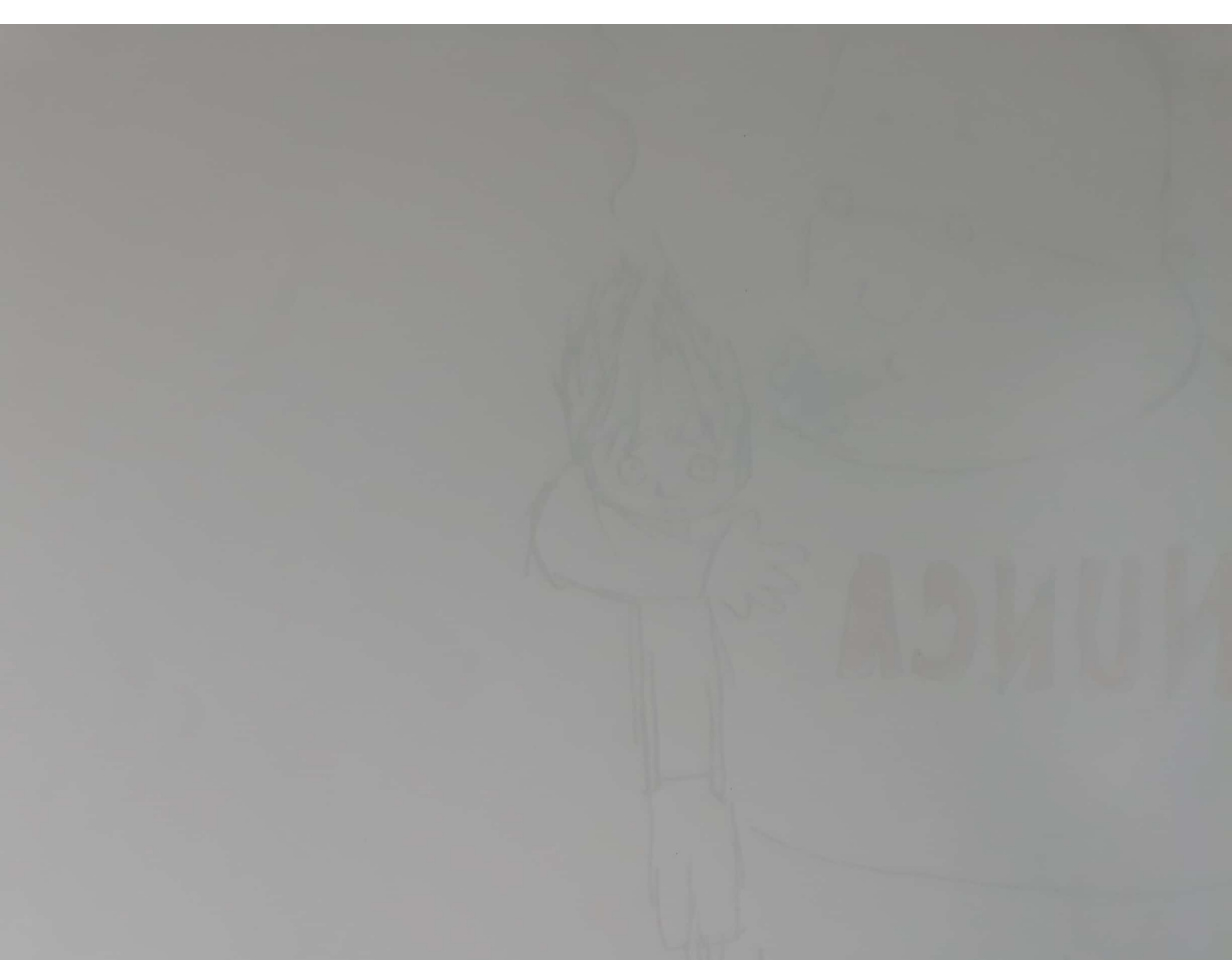


Mas não com seu amigo Bruno.

Eles nunca, nunca brigavam, pois Bruno desculpava tudo.

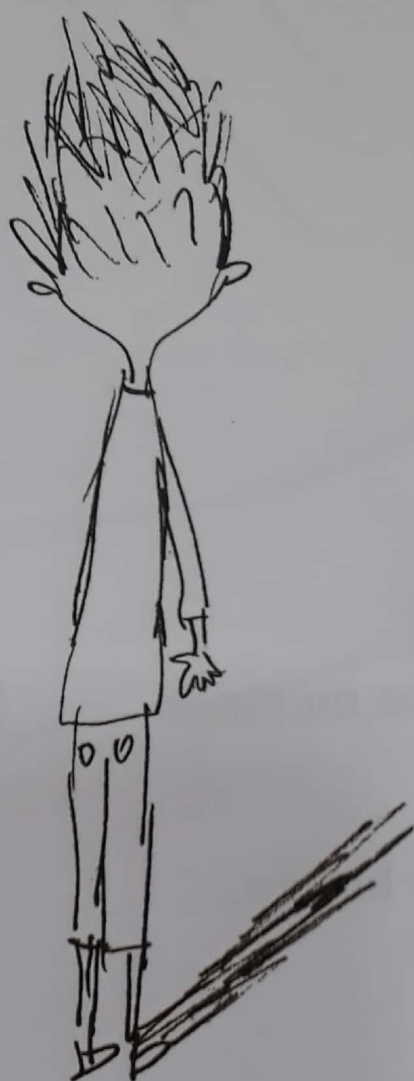
Só mesmo Bruno para aguentar João pequeno.



A faint, light-colored illustration in the background shows a child with spiky hair on the left and a large, stylized figure on the right. The large figure has a wide, open mouth and is wearing a garment with the word 'MUNCA' written on it in a bold, sans-serif font.

Um dia, Bruno e João estavam brincando só entre eles, como sempre faziam. Então, vieram dois garotos, daqueles bem, bem chatos.

— Por que aqueles dois estão brincando sozinhos?



Por razões que eles ainda não entendiam, os meninos foram estragar a brincadeira deles.

Chamaram Bruno de gigante, de gordão, de bobão.



João viu Bruno cerrando os punhos e franzindo as sobrancelhas, até virarem um til.

E isso ele sabia: era o sinal.

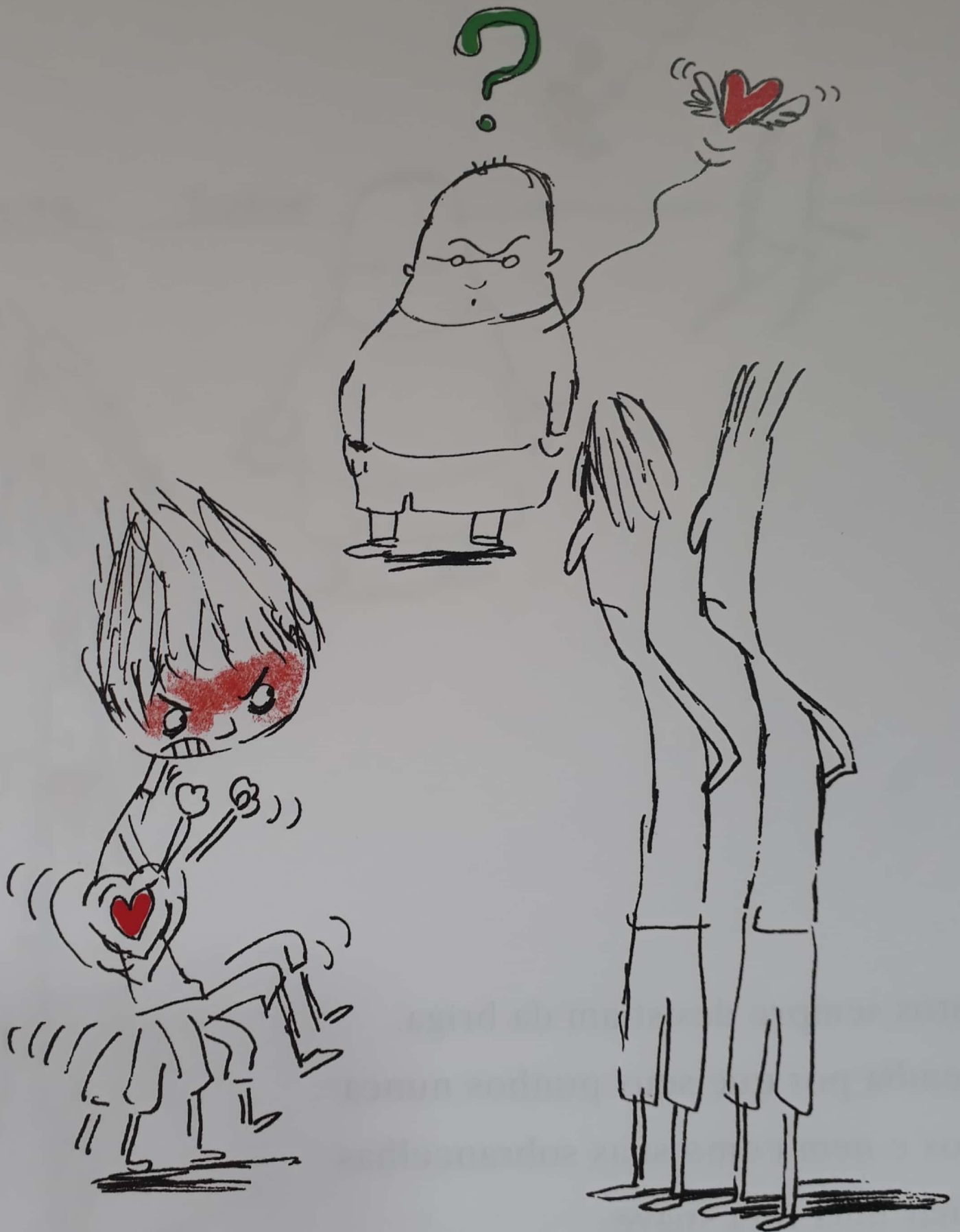
O sinal de que Bruno poderia se meter em apuros.



Mas existe ainda uma coisa sobre o mundo das crianças: quando se é grande como o Bruno e o resto do mundo é todo menor, não se pode usar de muita força. E isso João sabia bem.



Por isso, João colhia dentro dele o tanto de zangado que ele tinha, pois tinha pra dar e vender. Bruno ficava sem ação, vendo seu amigo todo vermelho, todo zangado.



Os garotos chatos sempre desistiam da briga.
Bruno não entendia por que seus punhos nunca saiam dos bolsos e nem como suas sobrancelhas voltavam a formar uma reta suave.
Por isso, Bruno era grande e grande era seu coração.



João era pequeno, enfezado e muito zangado,
mas não com seu amigo Bruno.

João nunca precisou de coração, pois Bruno
sempre emprestava um pouco.





Nasci no Rio de Janeiro, de mãe brasileira e pai francês. Com um ano de idade, mudei para a França, onde morei por onze anos. De volta ao Brasil, cresci e fui trabalhar como ilustrador. Hoje, já são mais de vinte e quatro livros escritos e ilustrados por mim.

Um pouco antes de lançar *Bruno e João*, numa tarde como outra qualquer, recebi um telefonema:

— Alô?

— Com quem deseja falar? — eu respondi.

— Quero falar com o *petit* (pequenino) Jean-Claude!

Levei o maior susto. Eu não falava com meu amigo Bruno há vinte e cinco anos. Fomos conversando e, em pouco tempo, percebi que estava de novo com meus onze anos de idade.

O tempo havia passado, mas mesmo assim haviam dois garotos conversando por telefone naquela tarde. Foi por isso que escrevi este livro, para compartilhar o reencontro que me deixou feliz e trouxe de volta muitas lembranças.



Nei - Paulistinha

Rua Varpa, nº 54 Vila Clementino - SP
Cep: 04039-050 / Telefone 5576 - 4411
Site www.unfesp.br/reitoria/paulistinha

Eles nunca, nunca brigavam.

Eu li, gostei e recomendo!

Conte para seu amigo e para sua família sobre o que você mais gostou no seu livro.

Lembre-se, na biblioteca da sua escola tem mais...

Boa leitura!